



Impacto Psicossocial do Câncer Infantil: Intervenções de Apoio à Criança e à Família

Maria Luiza Mota dos Santos Macedo¹; Maria Clara Rodrigues Silva²; Carolina Andre Castro Godoi³; Bruno Ícaro da Silva ruivo⁴; Débora Pereira Costa⁵; Gilvana Ferreira Vasconcelos⁶; João Paulo Ávila Fernandes⁷; Ivens Matheus Fragoso Silva⁸; José Beltrão De Castro Neto⁹; Kalil Queiroz Tannous¹⁰; Gabriela dos Santos Rodrigues¹¹; Albion de Barros Curado Neto¹²; Gabriela Miossi Vassoler¹³; Jorge Augusto Batista Borges¹⁴; Frederico Souza Silva¹⁵, Messias de Almeida Santos¹⁶



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1571-1579>

Artigo recebido em 19 de Agosto e publicado em 09 de Outubro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O câncer infantil é uma experiência devastadora que afeta não apenas a criança, mas também sua família e o entorno social. As implicações psicossociais do diagnóstico e tratamento da doença podem ser profundas, gerando desafios emocionais, comportamentais e sociais que impactam o bem-estar da criança e dos familiares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. **Objetivos:** Analisar o impacto psicossocial do câncer infantil e as intervenções de apoio externas tanto para a criança quanto para sua família. **Resultados e discussão:** O diagnóstico acarreta medo, ansiedade e mudanças na autoestima, enquanto o isolamento social e a interrupção da rotina escolar dificultam o desenvolvimento infantil. Para os pais, o estresse emocional e as mudanças na dinâmica familiar são intensos. As disciplinas de apoio psicológico, como terapias cognitivas e grupos de suporte, mostraram-se estratégias para reduzir o sofrimento emocional e promover estratégias de enfrentamento. **Conclusão:** Conclui-se que um suporte integrado, que inclua comunicação clara e ambientes inclusivos, é essencial para melhorar a qualidade de vida dos envolvidos e garantir um tratamento mais humanizado.

Palavras-chave: Câncer Infantil, Impacto Psicossocial e Efeitos do Câncer na Família.

ABSTRACT

Introduction: Childhood cancer is a devastating experience that affects not only the child, but also their family and social environment. The psychosocial implications of the diagnosis and treatment of the disease can be profound, generating emotional, behavioral and social challenges that impact the well-being of the child and their family. **Methods:** This is a literature review. **Objectives:** To analyze the psychosocial impact of childhood cancer and external support interventions for both the child and their family. **Results and discussion:** The diagnosis causes fear, anxiety and changes in self-esteem, while social isolation and the interruption of the school routine hinder child development. For parents, the emotional stress and changes in family dynamics are intense. Psychological support disciplines, such as cognitive therapies and support groups, have proven to be strategies to reduce emotional distress and promote coping strategies. **Conclusion:** It is concluded that integrated support, which includes clear communication and inclusive environments, is essential to improve the quality of life of those involved and ensure more humane treatment.

Keywords: Childhood Cancer, Psychosocial Impact and Effects of Cancer on the Family.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer infantil é uma realidade crescente no Brasil e no mundo. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que surjam cerca de 8.500 novos casos de câncer em crianças e adolescentes no Brasil por ano. Apesar de representar uma pequena fração dos casos oncológicos no geral, o câncer infantil é a principal causa de morte por doença entre crianças de 1 a 19 anos (FELICIANO, SANTOS e OLIVEIRA, 2018).

No Brasil, os tipos mais comuns incluem leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Embora os avanços no tratamento tenham aumentado significativamente as taxas de cura, com índices de sobrevivência chegando a 80% em alguns casos, o impacto psicossocial da doença muitas vezes é negligenciado, tanto no contexto da criança quanto no da família. O diagnóstico de câncer infantil tem repercussões profundas no núcleo familiar e social da criança (NERIS *et al.*, 2024)

A rotina escolar é interrompida, há um distanciamento entre amigos e a hospitalização contínua leva a sentimentos de isolamento e insegurança. Na família, os pais enfrentam frequentemente estresse emocional, preocupação financeira e a necessidade de reorganizar suas vidas para acompanhar o tratamento. Irmãos podem sentir-se negligenciados e o ambiente familiar como um todo é impactado pela incerteza e ansiedade que a doença provoca (SPIRONELLO *et al.*, 2020).

Além de representar um desafio físico significativo, desencadeia uma série de questões emocionais complexas tanto para a criança quanto para sua família. O medo é um sentimento constante, presente desde o momento do diagnóstico, frequentemente associado à incerteza em relação ao futuro, aos procedimentos médicos dolorosos e ao desconhecimento do estágio da doença (APARECIDA *et al.*, 2023).

Essa sensação de vulnerabilidade muitas vezes alimenta a ansiedade, manifestando-se em vários níveis, desde a inquietação perante o tratamento até a preocupação com a reintegração social após períodos prolongados de afastamento das atividades cotidianas, impactando diretamente no seu desenvolvimento psicológico. Esses fatores reforçam a importância do olhar para além dos aspectos médicos do câncer e entender como ele afeta o bem-estar psicológico e social da criança e de sua rede de apoio (FELICIANO, SANTOS e OLIVEIRA, 2018).



A escolha deste tema justifica-se pela complexidade e urgência das questões que ele aborda. Embora o câncer infantil tenha recebido atenção significativa no que diz respeito aos avanços médicos, o aspecto psicossocial muitas vezes é relegado a segundo plano. Este estudo busca trazer o debate para o centro de discussão sobre o tratamento do câncer, mostrando que cuidar do psicológico e social é tão essencial no que diz respeito a tratar o corpo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, que busca analisar estudos publicados nos últimos 10 anos referentes ao tema, tendo como objetivo principal examinar o impacto psicossocial do câncer infantil e as intervenções de apoio externas tanto para a criança quanto para sua família.

A princípio foi selecionado os bancos de dados SciELO e Google Acadêmico, e em seguida, realizado a busca utilizando o descritor: Câncer infantil. Para a seleção dos artigos, consideramos apenas estudos redigidos em português e inglês que abordassem diretamente o assunto. Quanto ao critério de exclusão, foram desconsiderados estudos escritos em outras línguas, bem como estudos que não estivessem relacionados à temática da revisão, resultando em 10 artigos utilizados como referência deste estudo.

RESULTADOS

Psicologicamente, o diagnóstico de uma doença ambientalmente letal impõe à criança uma carga emocional imensa, muitas vezes resultando em sentimentos de medo e ansiedade constantes. O medo da morte, embora raramente verbalizado pelas crianças mais jovens, é uma presença silenciosa que afeta seu comportamento e percepção do futuro e esse temor é amplificado pelos tratamentos dolorosos e pelas incertezas que cercam o processo de cura (FONSECA, PANCIEIRA e ZIHLMANN, 2021).

A preocupação, por sua vez, surge de várias fontes, como o afastamento dos pais durante internações prolongadas e as mudanças radicais em sua rotina diária. Além disso, alterações na autoestima são comuns, especialmente quando o tratamento causa transformações físicas visíveis, como queda de cabelo ou perda de peso, o que pode gerar vergonha e afastamento, impactando diretamente as interações sociais (NERIS et

al., 2024)

No âmbito social, o isolamento é uma consequência direta do tratamento, uma vez que o tempo de hospitalização e a necessidade de evitar ambientes escolares e outros locais públicos devido à baixa imunidade afastam a criança de seus amigos e atividades habituais. Esse distanciamento pode gerar sentimentos de solidão e alienação, dificultando a manutenção de amizades e a adaptação à rotina escolar após longos períodos de ausência. Além disso, as oportunidades de aprendizado são interrompidas, o que prejudica não apenas o progresso escolar, mas também a socialização com outras crianças (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Dessa forma, o retorno à escola muitas vezes, é marcado por desafios, incluindo a readaptação ao ritmo escolar e a possível estigmatização pelos colegas, que podem não compreender a doença e seus efeitos. A hospitalização prolongada, com seus tratamentos intensivos e desgastantes, também exige uma maturidade emocional que muitas crianças ainda não desenvolvem, dificultando a capacidade de lidar com o processo de maneira resiliente (SPIRONELLO *et al.*, 2020).

Para os pais, o impacto emocional é igualmente devastador. O diagnóstico de câncer no filho gera uma intensa sobrecarga psicológica, marcada por sentimentos de desespero, impotência e culpa. Os pais frequentemente vivenciam um estado contínuo de estresse e preocupação, exacerbado pelas incertezas sobre o prognóstico e pela necessidade de tomar decisões difíceis em relação ao tratamento (APARECIDA *et al.*, 2023).

A dinâmica familiar sofre alterações significativas, já que a atenção se concentra quase exclusivamente na criança doente, muitas vezes em detrimento dos outros filhos, do relacionamento conjugal e das responsabilidades profissionais. Os pais tendem a se reverter no cuidado da criança e nas tarefas diárias, o que pode criar tensão e desgaste emocional entre os membros da família. Além disso, o tratamento contínuo pode implicar em dificuldades financeiras, na medida em que um ou ambos os pais podem precisar reduzir a carga de trabalho para acompanhar o filho nos hospitais (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Diante da complexidade emocional que o câncer infantil impõe, as intervenções de apoio à criança e à família são fundamentais para reduzir o sofrimento causado pela doença e pelo tratamento. Uma das principais disciplinas envolve uma comunicação

clara e aberta com a criança, adequando-se às informações à sua idade e capacidade de compreensão. Ao invés de ocultar a gravidade da situação, os profissionais de saúde e familiares devem promover um diálogo sincero, explicando os procedimentos de maneira lúdica, para que a criança entenda o que está acontecendo com seu corpo e os motivos dos tratamentos (SANT'ANNA e MENDES, 2019).

Essa abordagem reduz a sensação de desamparo e permite que a criança se sinta incluída nas decisões sobre seu cuidado. Ferramentas como contos, bonecos médicos e arteterapia podem ser empregadas para facilitar essa comunicação, ajudando a criança a expressar seus medos e sentimentos de maneira mais acessível e menos traumática (FONSECA, PANCIEIRA e ZIHLMANN, 2021).

O suporte psicológico especializado desempenha um papel fundamental tanto para a criança quanto para sua família durante o enfrentamento do câncer infantil. Psicólogos e terapeutas capacitados podem atuar diretamente com a criança, empregando abordagens como a terapia cognitivo-comportamental e a terapia através do brincar, que auxiliam no processamento das emoções de maneira saudável (APARECIDA *et al.*, 2023).

Essas intervenções têm como objetivo ajudar a criança a lidar com sentimentos como medo, ansiedade e angústia geradas pelo tratamento, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e os pais, que muitas vezes enfrentam altos níveis de estresse e desgaste emocional, também devem ter acesso a esse suporte psicológico. Sessões de terapia familiar ou aconselhamento individual para os cuidadores podem contribuir para melhorar a comunicação entre os membros da família, aliviar o estresse emocional e fortalecer a rede de apoio familiar, proporcionando um ambiente mais equilibrado e acolhedor (SANT'ANNA e MENDES, 2019).

Outro ponto crucial nas intervenções de apoio é a criação de ambientes sociais e educacionais inclusivos. Grupos de apoio formados por crianças e famílias que reúnem experiências semelhantes podem ser extremamente benéficos. Esses grupos oferecem um espaço seguro para a troca de experiências e para o desenvolvimento de novas amizades, o que ajuda a combater o isolamento social que frequentemente acompanha o tratamento oncológico (APARECIDA *et al.*, 2023).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento dessa doença exige uma abordagem integrada, que contemple tanto o suporte psicológico quanto a criação de ambientes inclusivos para a criança em tratamento. Intervenções que promovem uma comunicação clara, acolhimento emocional e apoio social são fundamentais para minimizar o sofrimento e facilitar o processo de adaptação. Assim, garantir uma rede de suporte que atenda às necessidades psicossociais não apenas melhora a qualidade de vida dos envolvidos, mas também contribui para um tratamento mais humanizado e eficaz.

REFERÊNCIAS

- APARECIDA, R. et al. Iniciativa mundial contra el câncer infantil: aumentar el acceso, mejorar la calidad, salvar vidas. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, 1 dez. 2023.
- Diagnóstico precoce do câncer infanto juvenil: a importância da conscientização e a atuação da enfermagem | Revista JRG de Estudos Acadêmicos. **revistajrg.com**, 31 ago. 2023.
- FELICIANO, S. V. M.; SANTOS, M. DE O.; POMBO-DE-OLIVEIRA, M. S. Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 389–396, 28 set. 2018.
- FERNANDES, L. M. DE S.; SOUZA, A. M. DE. SIGNIFICADOS DO CÂNCER INFANTIL: A MORTE SE OCUPANDO DA VIDA NA INFÂNCIA. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 16 maio 2019.
- FONSECA, L. G. A.; PANCIEIRA, S. D. P.; ZIHLMANN, K. F. Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces entre Aspectos Cognitivos e Afetivos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe3, 2021.
- RAMOS DE OLIVEIRA, D. et al. Considerações sobre a comunicação do diagnóstico de câncer infantil: posição da criança, lugar dos pais, efeitos do discurso médico e possibilidades de intervenção do discurso do psicanalista. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund**, v. 25, n. 4, p. 555–579, [s.d.].
- RHYQUELLE RHIBNA NERIS et al. “Times of war and time of uncertain peace”: Narratives of parents of childhood cancer survivors. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 1 jan. 2024.



RODRIGUES, V. DIAS et al. O câncer e a criança: um impacto familiar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1223–1236, 20 jul. 2023.

SANT'ANNA, J. L.; MENDES, D. M. L. F. Enfrentamento do Câncer Infantil e Intervenções Psicológicas: Uma Revisão da Literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.

SPIRONELLO, R. A. et al. Mortalidade infantil por câncer no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 115–122, 2 mar. 2020.